

VOTO DE PESAR

Pela morte do eleito da Assembleia Municipal de Benavente

Júlio do Carmo Cabecinha Rosado

Júlio do Carmo Cabecinha Rosado nasceu em Lisboa no dia 8 de Junho de 1936, mas foi registado em Portalegre onde viveu por pouco tempo. Concluiu o curso industrial e empregou-se como desenhador em várias empresas, terminando na Siderurgia Nacional; saturado da perseguição política emigrou para a Alemanha com 29 anos, e daí para o Canadá em 1966, onde trabalhou como desenhador, frequentou a Universidade e formou-se como engenheiro de estruturas, qualidade na qual assinou várias obras naquele país. Depois fundou uma empresa de viagens e uma companhia de aviação à qual a sua família ainda se encontra ligada.

Regressou a Portugal, na década de 1980, e construiu e fixou residência em Benavente. Coerente com todo o seu percurso de vida, foi candidato da CDU à Assembleia da República pelo círculo da emigração fora da Europa, dando um contributo importante para o estabelecimento de contactos com as várias comunidades da diáspora; foi eleito para a Assembleia de Freguesia de Benavente no mandato de 1994/1997 e foi eleito para a Assembleia Municipal nos mandatos de 1998 até 2013.

No actual mandato apesar, de não ter sido eleito, foi convocado como eleito substituto em várias sessões em que tivemos o privilégio de conviver com o homem de bem, o democrata, cordato, atento e disponível para ajudar em tudo o que podia.

Evocar a vida de Júlio Rosado é também evocar o seu passado de resistente antifascista, que ainda jovem estudante do curso Industrial em Lisboa, mas residindo em Almada, viveu intensamente a vida associativa que então ali existia, tomando contacto com a cultura alternativa, democrática, que vingava com a troca de livros nas bibliotecas das colectividades e, a partir daí, ingressou e militou no MUD Juvenil. Foi uma fase da sua vida em que também se dedicou ao desporto como atleta federado, chegando a representar o Benfica nas modalidades de atletismo e hóquei em patins.

A dedicação às causas colectivas e ao associativismo prosseguiu na fase de emigrante. No Canadá foi activista e dirigente da Associação Democrática de Toronto, foi fundador e dirigente da Casa do Alentejo de Toronto, e manteve-se até ao fim da sua vida, ligado aos núcleos da diáspora, sendo ainda dirigente da Associação de Reencontro dos Emigrantes no momento da sua última partida. Naquele país esteve estreitamente ligado aos núcleos de portugueses, ao associativismo e aos círculos democráticos e progressistas.

Porque os homens não morrem enquanto houver outro homem que o recorde, a Assembleia Municipal de Benavente reunida a 29 de Junho de 2015, lamenta o seu falecimento, curva-se perante a sua memória e apresenta as mais sentidas condolências à família e a todos os seus amigos, aprovando este sentido voto de pesar.

Depois de aprovado, o voto de pesar deve ser enviado à família do falecido, à Câmara Municipal e à comunicação social local e regional.

Benavente, 29 de Junho de 2015.

A ASSEMBLEIA DE MUNICIPAL DE BENAVENTE

O presente Voto de Pesar foi apresentado pelos eleitos da CDU na sessão ordinária da Assembleia Municipal de Benavente, realizada no dia 29 de Junho de 2015, tendo sido aprovado por unanimidade.